

o JORNALISMO

E A PRODUÇÃO DE SENTIDOS

o caso Isabella Nardoni

Paulo Rogério Finatto Júnior – bolsista IC CNPq

Marcia Benetti – orientadora e bolsista produtividade CNPq



INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte da pesquisa “O jornalismo como gênero discursivo”, que problematiza o discurso jornalístico no interior de um contrato de comunicação. O trabalho analisa a construção de sentido em torno das figuras principais do caso Isabella Nardoni nas três principais revistas semanais de informação brasileiras: Veja, Época e IstoÉ.

OBJETIVOS

- compreender como o jornalismo se institui como gênero discursivo nas reportagens de capa das revistas;
- analisar os sentidos construídos sobre os principais personagens do caso: a criança, a mãe, o pai e a madrasta.

METODOLOGIA

- **análise do discurso francesa:** permite mapear os sentidos construídos sobre os principais personagens.
- corpus: três textos: Época 516, IstoÉ 2005 e Veja 2055;
- **62 sequências discursivas analisadas.**

REFERENCIAL TEÓRICO

- o jornalismo é um modo de conhecimento sobre o mundo. Lança mão de mapas culturais da sociedade e ajuda a reforçá-los ou enfraquecê-los, contribuindo para estabelecer normas, valores e atitudes;
- o jornalismo é também um gênero discursivo, construído sobre valores e práticas deontológicas particulares. Depende de um contrato de comunicação que inclui sujeitos diversos (jornalistas, fontes, leitores, anunciantes) e constroi sentidos sobre a realidade. A base deste contrato é a promessa de que o relato é fiel à realidade;
- o jornalismo de revista possui rotinas peculiares de produção e de leitura. Oferece textos com doses mais altas de investigação, explicação e interpretação. Em casos complexos, exerce grande poder de análise e construção de sentidos.

ROTINA DO PESQUISADOR IC

- leituras supervisionadas, organização do material empírico, digitalização de capas e outras seções, mapeamento de fontes e análise de sentidos.

APRESENTAÇÃO DO CASO

O caso Isabella Nardoni refere-se à morte da menina Isabella, de cinco anos de idade, na noite do dia 29 de março de 2008. Com uma série de indícios e contradições encontrados pela polícia, Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá, respectivamente pai e madrasta da criança, foram indiciados pelo assassinato. O casal foi condenado por homicídio doloso triplamente qualificado em 27 de março de 2010.

ANÁLISE

principais sentidos construídos sobre os personagens:

Alexandre Nardoni (o pai):

- **violento, imaturo e insensível;**

Ana Carolina Oliveira (a mãe):

- **frágil, amorosa e abalada;**

Anna Carolina Jatobá (a madastra):

- **agressiva e ciumenta;**

Isabella Nardoni (a criança):

- **feliz, especial e vítima de crueldade.**

REFERÊNCIAS

- BENETTI, Marcia. O jornalismo como gênero discursivo. Galáxia, n. 15. São Paulo: PUC-SP, 2008.
- BERGER, Christa. Em torno do discurso jornalístico. In: FAUSTO NETO, Antonio; PINTO, Milton José (org.). O indivíduo e as mídias. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. 28.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das mídias. São Paulo: Contexto, 2006.
- HALL, Stuart et al. A produção social das notícias: o mugging nos media. In: TRAQUINA, Nelson (org.). Jornalismo: questões, teorias e “estórias”. Lisboa: Vega, 1993.
- MAINGUENEAU, Dominique. Ethos, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, Ruth (org.). Imagens de si no discurso: a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2008b.
- ORLANDI, Eni. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. 3.ed. Campinas: Pontes, 2001.
- TRAQUINA, Nelson. Jornalismo. Lisboa: Quimera, 2002.

